

1. Introdução

“Quer se trate do jornal ou de Proust, o texto só tem sentido graças a seus leitores; muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhe escapam. Torna-se texto somente na relação à exterioridade do leitor, por um jogo de implicações e de astúcias entre duas espécies de ‘expectativa’ combinadas: a que organiza um espaço *legível* (uma literalidade) e a que organiza uma *démarche* necessária para a *efetuação* da obra (uma leitura).” (Certeau, 1994, p. 266)

Desde que o homem passou a dominar o registro escrito, a escrita e a leitura passaram a ocupar um espaço de grande relevância na cultura ocidental. A partir de tal domínio podemos descrever diversas formas de fixar e transmitir os discursos, ou seja, diversas formas de escrever e de ler textos. São inúmeras as ‘revoluções da escrita e da leitura’ através dos tempos. Estas transformaram a forma do livro ou do objeto escrito, as técnicas de produção e reprodução dos textos, os suportes textuais e as práticas de escrita e de leitura. Além disso, as ‘revoluções da escrita e da leitura’ alteraram e continuam alterando as relações entre os escritores e seus textos, entre os leitores e os textos lidos e, principalmente, entre os escritores e os leitores. Analisar essas revoluções através dos tempos parece ser o melhor caminho para se chegar a uma compreensão dessas relações.

Meu interesse no estudo das ‘revoluções da escrita e da leitura’ se concentra, especificamente, nas alterações e transformações que estas revoluções trazem aos mundos dos textos, dos escritores e dos leitores contemporâneos. Acredito que uma “viagem” ao passado do mundo dos textos, dos escritores e dos leitores seja a maneira mais adequada para compreender tais revoluções. Este estudo propõe, assim, esta “viagem”, que tem início na Antiguidade grega e romana, com a escrita e a leitura em rolos de papiro e pergaminho e, posteriormente, visita o período entre os séculos II e IV da era cristã, no qual podemos observar o livro em forma de códice manuscrito. A “viagem” prossegue e inclui o final da Idade Média, entre os séculos XIV e XV, e a grande revolução gerada por Gutenberg, neste período, com a invenção da imprensa. A parada final da “jornada” é a contemporaneidade. Nesta,

o surgimento da tela do computador como suporte de escrita e de leitura fez surgir alterações significativas nas práticas de leitura e de escrita e nas relações entre escritores e leitores. É no contexto dessas transformações que este trabalho se insere, principalmente, nas alterações concernentes à interação e comunicação entre escritores e leitores a partir do auxílio de ferramentas textuais encontradas na Internet.

No início de 2003, minha prática pedagógica - sou professora de inglês há 13 anos e de português há 3 anos - me mostrou um novo mundo textual. Percebi, durante meu ofício, que meus alunos estavam discutindo, com muito interesse, uma recente ferramenta textual da Internet, da qual eu não tinha conhecimento algum. Esta ferramenta, sobre a qual meus alunos falavam tanto, era chamada blog. As discussões e os debates dos alunos aguçaram minha curiosidade até que essa ferramenta passou a ser um dos temas de discussões coletivas durante algumas aulas. Meus alunos me apresentaram o blog e logo percebi que se tratava de uma ferramenta predominantemente textual que estava revolucionando as práticas de escrita e de leitura e, fundamentalmente, oferecendo novas possibilidades de os escritores e leitores se relacionarem. Meus alunos me abriram os olhos para essas novas possibilidades, e, desde então, não parei de investigar os blogs.

Ainda em 2003, os blogs foram tema de uma pesquisa lingüística realizada no departamento de Letras da PUC-Rio com o título *Blogs: um novo fenômeno lingüístico e a construção de novas identidades*. Neste estudo procurei investigar um novo tipo de linguagem encontrada no link dos comentários dos blogs e utilizada por um grande número de blogueiros, aqueles que escrevem blogs, durante a interação mantida com os leitores. Procurei investigar também, os impactos que esta nova linguagem estava tendo sobre os blogueiros e suas implicações no mundo real. Esta pesquisa trouxe novos e mais abrangentes questionamentos, que iam além das questões lingüísticas. Durante meu estudo lingüístico, ainda no departamento de Letras, conheci a professora Ana Maria Nicolaci-da-Costa, coordenadora e criadora do Núcleo de Estudos em Tecnologia e Subjetividade (NETS) no departamento de Psicologia da PUC-Rio. Percebi que ela e sua equipe tinham grandes interesses nas novas tecnologias, nas transformações e nos impactos que estas exercem sobre aqueles que com elas fazem contato. Desde então, me tornei membro do NETS e passei a olhar o mundo dos blogs como uma nova tecnologia capaz de trazer alterações relevantes ao mundo do texto e a tudo aquilo que o concerne.

Motivada pelos estudos de Roger Chartier a respeito da Internet como responsável pela mais recente 'revolução da escrita e da leitura' e pela sua teoria de que esta revolução traria possibilidades de uma concreta interação entre leitores e escritores, decidi dar continuidade à minha investigação. Os blogs, como uma ferramenta de escrita e de leitura on-line dentro do grande suporte textual que é a tela do computador, assim como os blogueiros e seus leitores tornaram-se meus interesses principais. Os estudos de Chartier passaram a fazer parte de minhas reflexões e trouxeram vários questionamentos que serão abordados nesta dissertação. Além de questionar como a revolução do texto eletrônico afetou e ainda está afetando os escritores e os leitores de textos on-line, reservo uma atenção especial neste estudo para investigar como é possível um diálogo concreto entre escritores e leitores a partir do surgimento do texto eletrônico, como afirma Chartier. Mais especificamente, abordo a possibilidade deste diálogo nos blogs. Os blogs já pareciam fazer parte do cotidiano dos meus alunos, a partir deste fato, quis investigar os impactos dos blogs fora da minha prática pedagógica.

Tendo estas questões em mente, o segundo capítulo, *O rolo, o códice e a tela: um estudo sobre a evolução e a transformação de três suportes textuais*, busca, na obra de Chartier, subsídios para uma discussão a respeito das transformações e evoluções de três suportes textuais. Este capítulo se concentra na discussão: (a) do rolo de papiro e de pergaminho; (b) do códice, manuscrito e impresso e (c) da tela do computador. Todos são abordados na qualidade de suportes responsáveis pelas três mais importantes 'revoluções da escrita e da leitura' desde a Antigüidade até a contemporaneidade. Neste capítulo, discuto também as alterações nas relações entre os escritores e os textos, entre os leitores e os textos e, primordialmente, entre os escritores e os leitores.

O terceiro capítulo, *Blog: o espaço mutante do texto*, é dedicado à apresentação e à descrição dos blogs. Ainda neste capítulo, discuto como alguns pesquisadores brasileiros vêm descrevendo os blogs. Estas descrições têm se concentrado preferencialmente nos blogs como diários virtuais e como um novo tipo de jornalismo on-line. Além disso, mostro que parece estar surgindo um terceiro tipo de blog que vem se disseminando rapidamente na Rede. Os blogs deste último tipo ainda não foram estudados, mas têm sido caracterizados por alguns blogueiros e pela mídia como blogs literários, ou seja, um espaço textual no qual blogueiros e leitores se encontram.

O capítulo seguinte, *Os primeiros passos no mundo dos blogs*, se concentra na pesquisa de campo. Início este quarto capítulo descrevendo como ocorreu minha entrada no mundo dos blogs e relatando uma entrevista-piloto feita com um blogueiro que me proporcionou uma nova forma de olhar os blogs e os blogueiros. Posteriormente, apresento a pesquisa de campo realizada com 9 blogueiros. Descrevo os objetivos da pesquisa qualitativa, o perfil dos blogueiros participantes, bem como cada etapa de execução.

Concluindo, no quinto capítulo deste trabalho, *Várias possibilidades, mas ainda um sonho*, é feita uma breve discussão dos resultados obtidos na pesquisa de campo. Nesta discussão, retomo alguns aspectos teóricos dos primeiros capítulos e analiso alguns questionamentos que surgiram no decorrer deste estudo a respeito dos blogs, dos blogueiros e de seus leitores.